



seminário
de iniciação
científica

ISSN 2558-6052



O CURRÍCULO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO IFMG - CAMPUS SANTA LUZIA: UMA ANÁLISE DAS CONEXÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS

Tatiane Aparecida Moreira¹; Carolina Helena Miranda e Souza²

1 Tatiane Aparecida Moreira, Voluntária/ Bolsista (IFMG), Arquitetura e Urbanismo, IFMG Campus Santa Luzia, Santa Luzia - MG; tatianeapar.moreira@gmail.com

2 Carolina Helena Miranda e Souza: Pesquisadora do IFMG, Campus Santa Luzia; carolina.souza@ifmg.edu.br

RESUMO

As disciplinas de Projeto nos cursos de Arquitetura e Urbanismo são conhecidamente os eixos da formação, em diálogo constante com as demais disciplinas das variadas áreas, como representações, materiais construtivos, desempenho termo-acústico, história e crítica, sociologia, dentre outros. Para que esse diálogo aconteça, é necessário um alinhamento entre o que é demandado nas disciplinas de projeto e o que é ensinado nas demais disciplinas. Ou seja, as disciplinas cujos conteúdos são necessários no projeto daquele semestre devem estar no mesmo período ou em períodos anteriores. Além disso, a previsão de dispositivos que facilitem a interdisciplinaridade também podem colaborar para ampliar o potencial de aprendizado tanto das disciplinas de projeto, como das demais disciplinas. Um exemplo é a indicação, nas ementas, de que estas conexões sejam realizadas, ou ainda, uma pré-formatação de arranjos entre as disciplinas, como uma atividade de condução e avaliação integradas. Neste sentido, é proposta uma análise da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG - Campus Santa Luzia, prevista em seu Projeto Pedagógico de Curso, buscando identificar o alinhamento entre os conteúdos das ementas das disciplinas de Projeto e as demais disciplinas. Será verificada a possibilidade de alinhamento horizontal e vertical da matriz curricular. Como produto, pretende-se elaborar um relatório com as adequações e inadequações e eventuais possibilidades de ajustes, com seu nível de facilidade. A princípio será analisado o currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Minas Gerais, o que poderá ser ampliado em pesquisa subsequente. A metodologia utilizada será revisão bibliográfica, documental e análise crítica, com eventual possibilidade de entrevistas. O objetivo da pesquisa é compreender como se dá essa conexão, identificar possibilidades curriculares mais favoráveis ao aprendizado e colaborar para o desenvolvimento de soluções curriculares que colaborem com este objetivo. Por se tratar de uma pesquisa no início do seu desenvolvimento, ainda não há resultados e conclusões, sendo apresentado, aqui, o projeto de pesquisa.



INTRODUÇÃO:

A formação em arquitetura como concebida hoje, em estrutura acadêmica e diferente da relação mestre-pupilo, remonta a cerca de três séculos (Carsalade, 2021, p. 50; Leite, 2014, p. 6). A ideia de se conceber uma edificação e representá-la antes de sua construção é ainda anterior, tem cerca de cinco séculos e surgiu com a cúpula da Catedral de Santa Maria del Fiore de Florença (Carsalade, 2021, p. 111). Tanto o desenvolvimento de projeto, como o ensino de arquitetura, possuem esse longo histórico e se mantêm em transformação, acompanhando as mudanças da sociedade em que se inserem e incorporando os debates de suas respectivas áreas. As disciplinas de projeto, por exemplo, têm hoje um destaque nos cursos, o que nem sempre ocorreu. A demanda por uma centralidade das disciplinas de projeto foi pauta em diversas oportunidades, como na “Reforma Artigas” (Leite, 2014, p. 8), na reforma proposta por Lucio Costa (1962 apud Pintado, 1999, p. 31) e nas discussões que culminaram no Currículo Mínimo (Motta, 1974 apud Santos Júnior, 2013, p. 72), todos estes eventos ocorridos em 1962. Na atualidade, as disciplinas de projeto contam com alguma centralidade na matriz curricular, a começar por sua carga horária (SOUZA, 2024).

O aprendizado é um tema complexo e está atrelado a diversas variáveis, dentre as quais se destaca o currículo. A qualidade deste documento impacta significativamente no aprendizado, desde a seleção dos conteúdos até seu arranjo. Quando os Currículos Mínimos eram a referência para a formação em Arquitetura e Urbanismo, entre as décadas de 1960 e 1990, os cursos eram mais padronizados, pois seguiam uma lista de componentes pré-definidos que resultavam na reprodução de currículos semelhantes. As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010), cuja primeira versão para os cursos de Arquitetura e Urbanismo data da década de 1990, permitiu uma maior adequação dos cursos aos seus contextos. Essa possibilidade de inserir características particularizadas nos cursos ainda não se converteu em alterações significativas (SOUZA, 2024), mas é algo que vem sendo inserido gradualmente nos cursos. Sobre este assunto, Maragno (2013, online) menciona a existência de “projetos pedagógicos consistentes e criativos, porém não é o que ocorre em parte considerável dos cursos”, que o autor caracteriza como formais e burocráticos.

Ainda que o currículo e as ementas generalistas permitam uma atuação mais autônoma aos professores, entendemos como positivo que algumas indicações sejam inseridas nesses documentos, a nível de recomendação e como alternativas, de forma a incentivar determinadas práticas de ensino e de organização curricular (SOUZA, 2024, p. 93).

A discussão sobre as diferenciações entre currículos é ampla, dada a dicotomia entre a necessidade de se manter uma base comum que unifique a profissão, e ao mesmo tempo promover cursos que abordem aspectos contextuais de onde se inserem. Estas questões, no entanto, tangenciam o tema desta pesquisa,



mas não serão tratados aqui, visto que não avaliaremos os conteúdos que estão ou não estão sendo considerados no curso, mas a conexão entre o que é demandado em projeto e o que ofertado nas demais disciplinas.

Outra característica relevante na discussão sobre currículos é a desconexão entre os conteúdos do curso, o que é diretamente ligado à pesquisa proposta. Autores relevantes da área caracterizam alguns currículos como um somatório de disciplinas (Pintado, 1999, p. 25-27; Santos, 2008 apud Saramago, 2012, p. 7), que parecem alinhadas por justaposição (Santos, 2003, p. 5). Ou seja, falta uma concepção global que delineie a formação e uma linha de conexão entre as disciplinas. Apesar de mencionada em diversos artigos publicados, a integração ainda não é uma realidade ampla nos cursos, inclusive sendo caracterizada por Santos (2018, p. 259) como “mais um desejo do que efetividade”.

O destaque do currículo no estudo da formação se dá por sua função de regulação e controle, além da definição do “tipo de conhecimento distribuído pelas escolas e da própria profissão de arquiteto” (Santos, 2003, p. 2). Esse documento

tornou-se o instrumento que vincula profissão e ensino, atribuição profissional e distribuição do conhecimento. Não é possível, portanto, ampliar a discussão do currículo sem considerá-lo dentro de um panorama que envolva também a prática efetiva da arquitetura (ibidem).

A discussão curricular não é algo simples. Além das questões ditas técnicas, há um amplo campo da política curricular, definida como “um processo histórico em que diferentes protagonistas, imbuídos de seus projetos culturais/sociais, produzem tensões em torno da produção, circulação e consolidação de significados no currículo escolar” (Oliveira; Destro, 2005, p. 148). Sua discussão demanda tempo e capacidade de fazer conversar interesses particulares, em prol dos interesses coletivos. Esta pesquisa, no entanto, pretende tratar de elementos mais aplicados, que são as conexões entre as disciplinas de projetos e as demais disciplinas do curso. A princípio prevemos um menor aprofundamento nas discussões da política curricular, porém a confirmação desta previsão só se dará durante o desenvolvimento da pesquisa, a partir dos resultados encontrados.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada será revisão bibliográfica, documental e análise crítica. Dentre os documentos analisados, o principal será o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG Campus Santa Luzia (IFMG, 2023). Complementarmente, também serão levantados dados junto aos estudantes, de



acordo com os resultados obtidos nos levantamentos documentais. Caso sejam identificadas incompatibilidades entre os conteúdos demandados em disciplinas de projeto e aqueles já apresentados ou em apresentação nas demais disciplinas, o impacto de tais incompatibilidades será verificado junto aos estudantes via formulários ou entrevistas, o que será definido a partir dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Por se tratar de projeto de pesquisa no início do seu desenvolvimento, ainda não há resultados e discussões a serem apresentadas.

CONCLUSÕES:

Por se tratar de projeto de pesquisa no início do seu desenvolvimento, ainda não há conclusões a serem apresentadas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC) Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&Itemid=30192. Acesso em: 26 out. 2021.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Fundamentos de Arquitetura para um ensino de projeto**. Tese (Titular) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Campus Santa Luzia. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**. Santa Luzia: IFMG, 2023. 165 p. Disponível em: https://www2.ifmg.edu.br/santaluzia/ensino/cursos-1/arquivos/PPC_ARQUITETURA_E_URBANISMO_FEV_2023APROVADOPELAPROEN.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

LEITE, Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo. A Aprendizagem Tecnológica do Arquiteto: conceitos norteadores para inovação curricular. In: ENANPARQ, III, 2014, São Paulo, Campinas. **Anais eletrônicos**. São Paulo, Campinas: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2014. p. 1-14. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/XFramesSumarioST.htm>. Acesso em: 23 out. 2020.

MARAGNO, Gogliardo Vieira. Quase 300 cursos de Arquitetura e Urbanismo no país: como tratar a qualidade com tanta quantidade? **Arquitextos**, São Paulo, 14 out. 2013. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/14.161/4930>. Acesso em: 14 nov. 2023.



OLIVEIRA, Ozerina Victor de; DESTRO, Denise de Souza. Política curricular como política cultural: uma abordagem metodológica de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 140-150, Jan/ Fev/ Mar/ Abr 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100012>. Acesso em: 12 mai. 2022.

PINTADO, Ricardo Luis Sampaio. **Currículo e ensino de arquitetura e urbanismo no CAU/UFPel**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1999. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/4101/Ricardo_Luis_Sampaio_Pintado_Disserta%E7%E3o.pdf;jsessionid=387F7B2D205367559D596F5DAC78197D?sequence=1. Acesso em: 11 abr. 2022.

SANTOS, Roberto Eustáquio dos. Atrás das grades curriculares: da fragmentação do currículo de Arquitetura. In: Seminário Nacional sobre o Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura – Projetar, I, 2003, Natal, RN. **Anais eletrônicos**. Natal, RN, 2003. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/108>. Acesso: 21 abr. 2022.

_____. Pesquisa na sala de aula. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 25, n. 37, 2º sem. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/20436/14933>. Acesso em: 31 out. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Wilson Ribeiro. A ABEA e a conquista das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo em 1994: uma inflexão inovadora no ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (1985 - 1994/95). In: MONTEIRO, Ana Maria Reis Goes (Org.). **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo**. Brasília: ABEA, 2013. p. 60-91. Disponível em: https://issuu.com/gogli/docs/livro_abea_com_isbn_digital_03-dez. Acesso: 15 fev. 2022.

SARAMAGO, Rita de Cássia Pereira. História do ensino e profissão de Arquitetura no Brasil e suas relações com o aprendizado do Comportamento Estrutural. In: ENANPARQ, II, 2012, Natal. **Anais**. Natal: UFRN, 2012. CD-ROM.

SOUZA, Carolina Helena Miranda e. **Relações entre as habilidades projetivas na arquitetura e os conhecimentos sobre materiais de construção e estruturas**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.